

CONAEFURCA

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

“Uma trajetória de lutas e conquistas”

PERCEPÇÃO DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA A RESPEITO DA VIGOREXIA

Glebson Alves Viração¹,
Universidade Regional do Cariri¹,
LAF

**Francisco Aparecido Gomes
Freires²,**
Universidade Regional do Cariri¹,
LAF

**Sâmyla Maria Aparecida Duarte
dos Santos³,**
Universidade Regional do Cariri¹,
LAF

Cicero Lima Amorim⁴,
Universidade Regional do Cariri¹,
LAF

Eliane Cândido Batista⁵,
Universidade Regional do Cariri¹,
LAF

Ana Luísa Batista Santos⁶,
Universidade Estadual do Ceará,
NIAFE

INTRODUÇÃO: A mídia tem tamanha influencia no padrão corporal, e com isso a sociedade então, visa se adequar ao que é imposto pelos meios de comunicação, onde as pessoas tendem a busca por mudanças tanto nos hábitos alimentares quanto relacionados aos exercícios físicos, pelo fato de muitas vezes se sentirem insatisfeitos e conceituar uma má interpretação de si. **OBJETIVOS:** Identificar se a formação em Educação Física influencia sobre a auto percepção da vigorexia. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo é de caráter quantitativo, descritivo e de campo. Foi conduzido na Universidade Regional do Cariri (URCA) por conveniência, sendo aplicado um questionário referente à vigorexia de Rodrigues, Araújo e Alencar (2008), com discentes do curso de Educação Física do 1º ao 8º semestres. A amostra contou com a participação de 30 indivíduos, sendo 08 (24%) do sexo feminino e 22 (66%) do sexo masculino. Como critério de inclusão adotou-se os indivíduos que praticassem musculação há no mínimo 01 ano e de exclusão discentes que não tivessem cursado as disciplinas de bases psicológicas e sócio antropológicas aplicadas a educação física. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a resolução 466/12 do CNS, e a análise de dados foi efetuada no Excel 2010. **RESULTADOS:** No geral, o maior índice se caracterizou que não está dentro dos padrões vigorexícos, totalizando 15 (50%) dos participantes da pesquisa, 09 (30%) como normal 3,9 (13%) pré-vigorexia e 2,1 (7%) vigorexícos. O curso de Educação Física está ligado à influência positiva na prevenção e orientação contra esse transtorno, podendo orientar melhor seus alunos. Acredita-se que pelo fato de serem ofertadas disciplinas como bases psicológicas e sócias antropológicas aplicadas a Educação Física, não só na Educação Física como em outras diversas áreas da saúde, tendo uma melhor percepção a respeito desse tipo de transtorno e conhecimento sobre seu corpo. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a maioria das pessoas que participaram da pesquisa tem uma percepção de corpo ideal, os quais priorizam a saúde, não tendo o corpo perfeito como um objetivo principal de aquisição, embora não deixe de ser uma finalidade de desejo dos participantes. Vendo que a dismorfia muscular – vigorexia está presente em uma minoria, diferentemente do que se é observado na maior parte dos praticantes de musculação.

Palavras-Chave: Educação Física, Transtorno Dismórfico Muscular, Treinamento de Resistência.